

O léxico em foco: Propostas de aplicação de teorias lexicais no ensino de português como língua materna

Doutoranda Aline Luiza da Cunha - UFMGⁱ
Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz - UFMGⁱⁱ

Resumo:

Entendendo que a competência lexical é parte fundamental para o domínio de uma língua, estamos também assumindo o papel de destaque que o desenvolvimento dessa competência deve receber no ensino. Devemos ressaltar não somente a sua importância no ensino, mas sim a grande contribuição que o estudo do léxico pode oferecer a um falante nas práticas sociais. Para alcançar um falante lexicalmente competente, o ensino de português deve priorizar abordagens de ensino centradas nas unidades lexicais. Sobre esse assunto, Correia (2011) defende a necessidade de uma abordagem pedagógica que trata o ensino da gramática e do léxico de forma semelhante, de modo que o ensino do léxico seja explícito em sala de aula. Partindo da ideia de um ensino centrado no léxico, este trabalho tem como objetivo apresentar propostas de aplicação da teoria “Lexical Priming” (Hoey, 2005) no ensino de português como língua materna. Essa teoria foi proposta para o ensino de língua inglesa como segunda língua e considera o léxico como ponto central da língua. Além disso, as composições sintagmáticas, denominadas como unidades lexicais formadas por dois ou mais elementos lexicais, recebem atenção especial na “Lexical Priming”. O ponto chave dessa teoria lexical que justifica o ensino a partir das composições sintagmáticas está no fato de as palavras sempre se associarem umas com as outras.

Palavras-chave: ensino de léxico, composições sintagmáticas, competência lexical.

1. Introdução:

Extremamente complexas e ao mesmo tempo fascinantes, as composições sintagmáticas têm sido objeto de estudo de diversas áreas como a Lexicologia, Linguística, Psicolinguística, Lexicografia, Linguística Cognitiva, entre outras. Compreender essas estruturas, no entanto, não é uma tarefa fácil, o que faz com que diferentes posturas metodológicas sejam adotadas. A Lexicologia e a Lexicografia são consideradas as disciplinas mais tradicionais no que tange ao ensino do léxico, no entanto muitos trabalhos limitam-se a descrever as estruturas e identificar características. Sobre esse assunto, Biderman (2001, p.15) afirma que “essas disciplinas enfocam o seu objeto de estudo, o léxico, de modos distintos, porém, ambas têm como principal finalidade a descrição desse mesmo léxico”. São escassos no Brasil, entretanto, os trabalhos envolvendo os processos de formação de palavras, numa perspectiva pedagógica, cujo objetivo seja o ensino de língua materna. Desta forma, partindo do pressuposto de que a compreensão do processo lexicogenético de que resultam as composições sintagmáticas e sua aplicação ao ensino de língua materna são elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências diversas, sobretudo, a competência lexical, o estudo que aqui proponho tem como objetivo geral mostrar uma

possibilidade de exploração das composições sintagmáticas, presentes em textos publicitários, na sala de aula, em conformidade com a teoria *Lexical Priming*.

As composições sintagmáticas utilizadas nesse trabalho apenas para exemplificação fazem parte da base de dados do projeto *Observatório de neologismos na publicidade impressa: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical*, em andamento na faculdade de letras sob a orientação do professor Dr. Aderlande Pereira Ferraz. Tal projeto tem por objetivo coletar unidades lexicais neológicas de textos publicitários impressos nas revistas *Veja*, *IstoÉ* e *Época*. Dentro os neologismos coletados, a composição sintagmática, será o foco deste trabalho e será melhor conceituado ao longo do artigo.

2. Por que explorar o léxico em sala de aula?

O léxico de uma língua exerce um papel fundamental no mundo, pois constui-se como uma forma de registrar o universo. A partir da necessidade de nomear seres, objetos, eventos etc, gerou-se o léxico das línguas naturais. Segundo Birderman (2001), a nomeação pode ser considerada a primeira etapa do ser humano em relação ao universo. Ao nomear os seres e objetos, além de classificá-los simultaneamente, o homem estrutura o mundo que o cerca. Como processo da nomeação, o homem consegue reunir os objetos em grupos, identificar semelhanças e, ao mesmo tempo, discriminar os traços distintivos. Assim, é possível individualizar os seres e objetos em entidades distintas. (BIDERMAN, 2001, P. 13). Ao compreender que o léxico é a primeira etapa do percurso científico do ser humano com o universo, automaticamente, o homem classifica, identifica semelhanças e discrimina traços distintivos dos seres e objetos. Desta forma, podemos perceber claramente que a gramática (conjunto de normas) é criada a partir do léxico, ou seja, considerando a língua como o sistema, o léxico é o ponto central, pois é a partir dele que as normas são criadas.

Contudo, ao transpor esse pensamento científico sobre o léxico para o ensino, podemos observar uma incoerência do ponto de vista didático. O ensino de português de língua materna segue um percurso em que o ponto central é a gramática e a partir dela é que acontece o ensino do léxico. Por exemplo, ao tocar no tema produtividade lexical, muitos livros didáticos recomendados pelo PNLD¹ ensinam o processo de formação de palavras mostrando todos os prefixos e sufixos e suas respectivas funções e significados (CUNHA, 2012). Somente em um segundo momento é que temos exemplos e, em alguns casos, pede-se aos alunos para criar palavras. Nesse sentido, no que diz respeito ao léxico e gramática, é preciso percorrer o caminho inverso a partir de metodologias que consideram o léxico como ponto central da língua.

3. O que é uma composição sintagmática?

Para Alves (1994, p. 50) a composição sintagmática acontece quando “os membros integrantes de um segmento frasal encontra-se em uma íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica.” É importante salientar que a composição sintagmática facilmente se confunde com a composição subordinativa e coordenativa. No entanto, composição sintagmática se distancia das outras composições (subordinativa e coordenativa) uma vez que essa tem como característica gerar uma ordem estável a suas unidades formadoras. Alves

¹ Programa Nacional do livro didático

(1994, p 50) sinaliza que “à base determinada segue-se a determinante, que pode ser introduzida por uma preposição.”, já na composição por composição essa ordem nem sempre é obedecida. Outra característica importante que define uma composição sintagmática está relacionada com o interior da estrutura e temos que “no interior do sintagma, os componentes do item léxico conservam as relações gramaticais características da classe a que pertencem.” (ALVES, 1994, p.50). Tal característica não é observada em um composto, já que o item composto pode seguir regras próprias quanto a flexão de gênero e número.

Ainda sobre essas unidades, com o nome de unidades polilexicais, Ferraz (2010, p. 38-39) as define como “unidades constituídas de mais de uma palavra, com certa coesão interna entre os seus componentes, tornando-se combinações fixas que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais”. É importante salientar que ‘unidades polilexicais’ é um termo utilizado para designar uma vasta tipologia de unidades que compartilham características semelhantes. No entanto, para este trabalho o foco recairá sobre as unidades do tipo formação sintagmática (composição sintagmática). Trata-se de unidades que estão em vias de lexicalização, ou seja, estão deixando de ser combinações livres e passando para o nível do léxico, se tornando uma unidade lexical. (FERRAZ, 2010). Ferraz (2010, p.42) apresenta exemplos de formações sintagmáticas retirados de textos publicitários:

(...) É muito conforto: **computador de bordo**, direção hidráulica, CD Player e ar-condicionado, itens de série na versão RXE. *RENAULT . Revista IstoÉ. n°1595, 03/05/2000 p. 05.*

Bagageiro para até 100 kg, com escada para facilitar a colocação da bagagem e **prancha de desentalhe**. MITSUBISHI. *IstoÉ. n°1873, 07/09/2005 p. 08.*

O carro com mais itens de série da categoria: **freios ABS** de 5ª geração, air bag duplo, computador de bordo, trio elétrico, sensor automático de chuva [...] PEGEUOT. *Revista Veja, 15/06/2005, p.38)*

No fundo, no fundo e no fundo a Caixa é: Melhor gestor de fundos de varejo, Melhor **gestor de fundos de renda fixa**. CAIXA ECNÔMICA FEDERAL. *Revista IstoÉ , 07/09/2005, p. 03)*

Hall social com vista panorâmica. Área Privativa de 270 m (**cobertura top house** de 450 m) 4 suítes. ODEBRECHT. *Revista Veja, 28/01/2004, p.51)*

4. Por que trabalhar com as composições sintagmáticas?

O léxico pode ser definido como um conjunto aberto de unidades lexicais de uma determinada língua que está à disposição do falante para que este possa se expressar. Dizemos que o léxico é um conjunto aberto, pois este está constantemente em expansão, devido ao caráter dinâmico inerente à língua. Como o léxico é considerado o componente da língua que mais recebe diretamente o impacto dos acontecimentos sociais e culturais, é possível perceber, através do léxico, as mudanças que ocorrem no mundo, como por exemplo, os avanços científicos e tecnológicos, (FERRAZ, 2006). Nesse processo de criação lexical comum à todas línguas naturais, presenciamos a entrada de muitas unidades neológicas em nossa língua. Podemos citar as composições sintagmáticas como estruturas muito produtivas no português brasileiro. Essas unidades

ocorrem em abundância em nossa língua, e refletem o modo como o nosso léxico mental é organizado (LEWIS, 1993, HOEY, 2005, CORREIA, 2011).

Contudo, embora esse tipo de unidade lexical faça parte de nossas experiências diárias, uma análise minuciosa de como as nossas escolhas lexicais refletem o nosso pensamento é, por muitas vezes, negligenciada. Nesse sentido é preciso conhecer melhor a estrutura de algumas unidades lexicais utilizadas em nosso cotidiano. No que tange às estruturas cujo processo de formação é aqui designado por composição sintagmática, é preciso conhecê-las a partir de associações possíveis e poucos estudos dedicam-se à análise dessas construções, principalmente no contexto de ensino de português como língua materna.

5. Qual a contribuição que uma abordagem lexical pode trazer para o ensino?

Um estudo que coloca o léxico em uma posição central no ensino de língua materna busca ressaltar a importância do conhecimento lexical que, ao ser explorado, contribui para o desenvolvimento de competências discursiva e leitora. Antunes (2012) salienta que a competência discursiva contribui de forma significativa para que o aluno possa construir discursos claros e fluentes e, principalmente, com um repertório lexical amplo. No que diz respeito à competência leitora, Antunes (2012) afirma que o estudo do léxico em sala de aula fornece ao aluno práticas necessárias para compreender textos orais e escritos.

Além disso, por meio de uma abordagem de ensino com ênfase no léxico, é possível explorar o papel que as unidades lexicais exercem no texto como elementos coesivos. Na teoria *Lexical Priming*, os itens lexicais são utilizados na construção dos elos textuais através de repetições, uso de sinônimos, hiperônimos, associações semânticas e também a utilização desses elementos na construção da coerência do texto (HOEY, 2005). Em uma visão sistêmica, Hoey (2005, p.150) “sugere que devemos conectar nosso sistema de descrição da organização textual com nosso sistema de descrição do léxico”.² Desta forma, Hoey (2005) salienta que a organização textual tem uma perspectiva lexical.

Por fim, a análise das combinatórias lexicais nos permite olhar o interior das palavras e revelar quanta informação do ponto de vista estrutural da língua pode ser encontrada no léxico. Esse caminho dever ser transposto para o contexto escolar de língua portuguesa, para que assim tenhamos alunos lexicalmente competentes. Correia (2011) salienta a importância de olhar para “dentro das palavras”. Para a autora, no que concerne às combinatórias lexicais, se o aluno “aprender a olhar para sua estrutura interna, a reconhecer os seus constituintes e as relações entre eles, aprenderá a inferir o significado estrutural inferível das palavras construídas.” (CORREIA, 2011, p. 225). Ainda de acordo com Correia (2011), treinar essa capacidade, ou seja, desenvolver a competência lexical do aluno permite que este ganhe autonomia no uso do léxico da língua, na medida em que o aluno terá a capacidade de inferir o significado de palavras com as quais ele nunca teve contato antes.

² Tradução de: “The evidence presented in this chapter suggests that we have to connect our systems of description of text organization with our systems id description of lexis” (HOEY, 2005, p. 150).

6. O que é *lexical Priming*?

A “coocorrência lexical”, termo utilizado por HOEY (2005) para designar a ocorrência de duas ou mais palavras que aparecem com distância de um curto espaço uma da outra é o ponto central de estudo da ‘*Lexical Priming*’. A ‘*Lexical Priming*’ é uma nova teoria lexical que tem como premissa a inversão dos papéis do léxico e da gramática (conjunto de regras). O argumento principal para essa inversão surge da afirmativa de que o léxico é sistematicamente estruturado e desta forma, a gramática é o resultado dessa estrutura lexical e não ao contrário como a visão tradicional de léxico e gramática. Nas palavras de Hoey (2005, p. 1), “The theory reverses the roles of lexis and grammar, arguing that lexis is complexly and systematically structured and that grammar is the outcome of this lexical structure”

Nas teorias tradicionais da palavra do século XVIII e XIX podemos observar claramente a divisão entre léxico e gramática. Hoey (2005) salienta que, na visão clássica da palavra, o léxico possui interação com a fonologia através da pronúncia, com a sintaxe pelas categorias gramaticais, e com a semântica através do sentido/significado. Na versão mais extrema da teoria, a conexão entre léxico e gramática é tão fraca que é possível argumentar que a gramática é gerada primeiro, e somente depois as palavras são criadas. (HOEY, 2005). Mesmo as teorias lexicais mais sofisticadas mostram o quão distantes são os níveis da gramática e do léxico, ao estabelecerem os três níveis de hierarquia: gramatical, fonológica e lexical. (Pike and Pike, 1982 *apud* HOEY, 2005).

A *Lexical Priming* defende a ideia de que o léxico não pode ser dissociado da gramática e com isso, essa teoria busca investigar e explicar como as palavras interagem umas com as outras. Bissaco (2014) salienta que o objetivo da teoria citada é explicar como as palavras se agrupam para promover naturalidade de uso e, também para gerar sistematicidade e complexidade na língua. Desta interação entre as palavras, a *Lexical Priming* tem como finalidade identificar os seguintes padrões lexicais e gramaticais através das associações possíveis:

1. Colocação – está no nível do léxico. Toda palavra é passível de se associar com outras palavras em específico.
2. Coligação – está no nível gramatical. Toda palavra é passível de ocorrer (ou evitar) certas posições gramaticais.
3. Associação semântica – está no nível semântico. Toda palavra é passível de ocorrer com grupos semânticos específicos.

Em relação ao primeiro tipo de associação, Hoey (2005, p.5) afirma que a colocação é uma associação psicológica entre palavras e é evidenciada mais pela co-ocorrência em um *corpora* com uma alta frequência do que pela explicação em termos de uma distribuição randomizada³. Desta forma, para a análise da colocação, a frequência de ocorrência no *corpus* se torna fundamental. Ainda sobre a colocação como uma associação psicológica, Hoey (2005, p. 8) discute que podemos somente falar de colocação de uma palavra se assumirmos que toda palavra é mentalmente *licenciada/preparada (primed)* para o uso colocacional. Quando uma palavra ou sequência de palavras é adquirida através de sua utilização em discursos ou textos escritos, ou seja, em contextos reais de uso, ela é incorporada juntamente com o seu contexto e co-texto. Nosso conhecimento sobre a palavra ou sequência inclui a ordem com que ela co-ocorre em certos tipos de contextos (HOEY, 2005, p. 8). Desta forma, podemos concluir que

³ Tradução de: “it is a psychological association between words (rather than lemmas) up to four words apart and is evidenced by their occurrence together in corpora more often than is explicable in terms of random distribution”.

nesta teoria o contexto real da enunciação das combinações de palavras se torna fundamental para determinar seus sentidos e colocações.

Sobre o segundo tipo de associação, Hoey (2005, p. 24) salienta que as palavras também se agrupam por associações semânticas e, que essa associação reflete um tipo regular de agrupamento lexical. Por associação semântica podemos entender que ela existe quando uma palavra ou sequência de palavras é associada na mente de um usuário da língua considerando um grupo ou classe semântica. Ao analisar as associações semânticas da palavra *consequence*, Hoey (2005, p 25) verificou que essa se associa com muita frequência a adjetivos que indicam ‘seriedade’, como por exemplo, *serious, important, significant*. Ao analisar os agrupamentos por associações semânticas é possível verificar se essa sequência de palavras envolve alguma restrição gramatical, que discutimos a seguir. .

A terceira associação está relacionada com o fato de uma palavra ou sequência de palavras ser *licenciada/ preparada (primed)* para ocorrer ou evitar certos ambientes gramaticais, independente de seu agrupamento por colocação ou associação semântica (HOEY, 2005, p 38). Ao analisar as sequências de palavras *in winter, in the winter, during the winter* e *that winter*, ele verificou que essas sequências ocorrem preferencialmente nos seguintes tempos verbais, respectivamente: *present tense, past tense, past tense* e *past tense*. Além disso, a partir da associação coligacional é possível verificar que algumas palavras são *licenciada/ preparada (primed)* para ocorrer em ou com funções gramaticais restritas. Sob esse aspecto, é possível verificar, por exemplo, se uma sequência de palavra ocorre como parte do sujeito ou objeto de uma oração.

Conclusão

Com as reflexões empreendidas aqui nesse trabalho, buscamos mostrar uma possibilidade de se explorar o léxico, em especial as composições sintagmáticas, à luz da *Lexical Priming*. Para isso, entendemos que as práticas na sala de aula de língua materna devem ter enfoque lexical e atuar no sentido de unificar o ensino de léxico e gramática.

A análise das composições sintagmáticas, a partir de suas associações, nos mostra quanta informação é possível extrair de um item lexical para conhecê-lo. Assim, explorar as composições sintagmáticas dentro de sala de aula é uma prática que favorece o desenvolvimento da competência lexical do aluno.

A ampliação lexical de um aluno/falante se dá por meio do conhecimento dos itens lexicais aos quais os alunos são expostos. Conhecer um item lexical, no entanto, envolve muito mais do que o conhecimento de seu significado. Richard (1976) enumera uma série de pressupostos envolvidos no conhecimento de uma palavra:

1. Conhecer uma palavra é reconhecer as possibilidades de associações dessa palavra com outras;
2. o conhecimento de uma unidade lexical envolve o reconhecimento das restrições impostas pelo uso de uma palavra de acordo com sua função, contexto e situação;
3. conhecer uma palavra “significa conhecer o comportamento sintático associado àquela palavra”.
4. o conhecimento da rede de associações entre essa palavra e outras palavras da língua”.

Desta forma, acreditamos que a *Lexical Priming*, tendo como premissa o léxico como ponto central da língua, pode contribuir significativamente para o ensino de língua materna, sobretudo, no que tange os estudos sobre a co-ocorrência de palavras.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Maria Ieda. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- ANTUNES, Irandé. *Território das Palavras: estudo do Léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciências do Léxico. In: ISQUERDO. Aparecida Negri. OLIVEIRA. Ana Maria Pinto P. (Orgs). *As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume V. Campo Grande, MS, 2001. Editora UFMS. 268p.
- BISSACO, Cristiane Magalhães. Linguística de Corpus: Padrões léxico-gramaticais e sentidos metafóricos na obra Mafalda. In: CAMPO MOURÃO. *Revista Educação e Linguagem*. V.3, n.4, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v3n4/139-154.pdf>
- CORREIA, Margarita. “Produtividade lexical e ensino da língua”, In: Valente, A. & Pereira, Maria Teresa (orgs.) *Língua Portuguesa: descrição e ensino*, S. Paulo, Parábola editorial, pp. 223-237, 2011.
- CUNHA. Aline Luiza. Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula. 2012.115f. Dissertação (mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, belo Horizonte, 2012.
- FERRAZ, A. P. “A inovação lexical e a dimensão social da língua”. In: SEABRA, M. C. T. C. O. (Org.). *O Léxico em estudo*: Faculdade de Letras, 2006.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A lexicalização de sintagmas na linguagem da publicidade. In: ISQUERDO. Aparecida Negri. BARROS. Lídia Almeida. Orgs. *As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume V. Campo Grande, MS, 2010. Editora UFMS.
- HOEY, Michael. *Lexical Priming. A new theory of words and language*. London: Routledge, 2005.
- LEWIS, Michael. *The lexical approach: the state of ELT and the way forward*. Hove: Language teaching Publications, 1993.
- RICHARDS, J. The role of vocabulary teaching. *TESOL Quaterly*, v.10, n.1, p. 77- 89, mar, 1976.

ⁱ Autor (es)

Aline Luiza da CUNHA, Doutoranda.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
alineluizac23@gmail.com

ⁱⁱ **Aderlande Pereira FERRAZ, Prof. Dr.**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Letras
aderferraz@gmail.com